Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2016

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Possibilidades de Leitura de Imagem por meio da Arte Afro-Brasileira

Fabiane Cristina Sudul[1]

RESUMO

As produções visuais Africanas são carregadas de valores culturais, históricos e sociais, precisam ser apresentadas aos educandos no espaço escolar para que o mesmo tenha a oportunidade de realizar a leitura de obras Africanas e Afro-Brasileiras, uma vez que faz parte da formação da Cultura Brasileira. Foram contemplados neste projeto três artistas, sendo eles Mestre Didi, Rubem Valentim e Haroldo Lousada. A Arte Afro-Brasileira tomou um contexto histórico amplo para expressar as manifestações artísticas desenvolvidas no Brasil, que buscam representar o povo brasileiro, os costumes e as tradições em todos os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A Arte na escola, além de proporcionar aos educandos o conhecimento das produções artísticas da cultura afro no Brasil, tem como objetivo perceber e conhecer como eles produziram esta história ao longo do tempo. A construção desta implementação foi interessante para o crescimento dos educandos no processo de ensino aprendizagem, nota-se que é pouco trabalhada a Arte Africana e a Arte-Afrodescendente no ambiente escolar. Em paralelo a implementação havia uma discussão com os professores do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), os diálogos foram calorosos e acrescentaram na prática pedagógica, sugestões, críticas, apontamentos que enriqueceram o artigo e o trabalho pedagógico no cotidiano.

Palavras-chave: Leitura de Imagem. Afro-Brasileira. Artistas.

---

[1]Professora de Arte da rede estadual de ensino vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. Participa do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – Disciplina de Arte, turma 2016 - 2017, com orientação da Professora Mestra Regina Tizzot, da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus I EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado da pesquisa-ação realizada no ano letivo de 2017, com turmas de 6º Anos do Colégio Estadual Eurides Brandão, por meio de atividades, leitura de imagens da Arte Africana e Afro-Brasileira. A pesquisa está vinculada ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – destinado à capacitação dos professores do Quadro Próprio do Magistério Estadual.

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) teve início no ano de 2007 com ações pedagógicas, que tem como característica a política pública de formação continuada de professores da rede pública estadual do Estado do Paraná.

A proposta deste programa é a ponte entre Educação Básica e o Ensino Superior entre a teoria e prática pedagógica do professor. Assim, o PDE afasta integralmente o professor selecionado da sala de aula, no primeiro ano, com atividades acadêmicas e de orientação relacionada ao Projeto de Intervenção Pedagógica. Ao retornar com setenta e cinco por cento das aulas no ano seguinte, e os vinte e cinco por centos restantes são para efetivar o projeto.

Enquanto, educadora pude perceber por meio de um estudo aprofundado e reflexivo sobre a Arte Afro-Brasileira, que o mesmo relacionava com o Currículo de Arte as questões formais de construção de um trabalho visual. Contudo, a Arte Africana apresenta uma enorme diversidade, complexidade e valor artístico. Este valor, muitas vezes, passou despercebido devido à diferença cultural entre os que produziam a Arte e os espectadores que as contemplavam. Como em outras culturas tribais, à criação artística representa a coletividade, e não a individualidade do artista que a produz.

Os escravos negros trazidos para o Brasil vieram principalmente da costa ocidental africana, oriundos de culturas diversas, com organizações sociais e idiomas próprios e trouxeram a bagagem cultural, crenças e tradições. Não só nas artes plásticas as raízes africanas se fizeram presentes, mas também em outros setores da cultura brasileira, como na música, no teatro, na dança, na religiosidade, na linguagem, na alimentação, no modo de vestir, na arquitetura entre outros.

A Arte Afro-Brasileira tomou um contexto histórico amplo, pois faz parte da construção da cultura brasileira e consequentemente das manifestações artísticas desenvolvidas no Brasil, que buscam representar o povo brasileiro, os costumes e as tradições em todos os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Dessa

forma, associar a Arte Afro-Brasileira com a leitura de imagem é fazer o educando entender que ler é dar sentido a imagem que contempla este esforço, para ler deve ser o mesmo da leitura da palavra escrita, é preciso decodificar os signos que há na obra.

A disciplina de Arte faz com que o educando tenha uma aproximação com o universo artístico que influência no pensar, fazer, ler e fruir. Esta aproximação se dá por meio da realidade cultural e nas manifestações e produções abordadas pelo professor e nas discussões e pesquisas com outros educandos. Segundo Rosa Lavelberg (et alii):

> "As imagens, gestos e sons que emergem nas formas artísticas criadas em sala de aula referem-se ao universo simbólico do aluno, portanto demandam atenção, planejamento de tempo, ordenação do espaço e comunicação na recepção do professor e na troca com os colegas". (ARSLAN, 2006, p. 9).

A Arte na escola, além de proporcionar aos educandos o conhecimento das produções artísticas da cultura afro no Brasil, tem como objetivo possibilitar que se perceba e conheça como a humanidade, em tempos e espaços diferentes, pôde expor os sonhos, desejos, falar da própria cultura, da realidade, do modo singular por intermédio da linguagem artística. Neste artigo o objeto de estudo é verificar e aprofundar o conhecimento artístico e cultural dos educandos, por meio da leitura de imagens Afro-Brasileiras.

Dessa forma, se questiona: É possível promover a compreensão do conhecimento sobre Arte Afro-Brasileira por meio da leitura de imagem com os educandos de 6º ano do Ensino Fundamental? Diante dessa perspectiva justifica-se este artigo, por meio das produções visuais africanas que são carregadas de valores culturais, históricos e sociais, logo, foram apresentadas no espaço escolar para que os educandos tivessem a oportunidade de fazer a própria leitura, uma vez que fazem parte da formação da cultura brasileira.

A Arte Africana, como a Arte de outros povos é específica, ao mesmo tempo em que são universais. Enfim, a disciplina de Arte se torna de suma importância, uma vez que propicia o conhecimento e permite à sensibilidade das variadas produções artísticas dos diversos tempos, espaços e culturas.

2 ARTE AFRO-BRASILEIRA

Quando o Brasil foi descoberto, os Povos Indígenas já habitavam o território brasileiro, tais como Karajá, Bororó, Kaigang e Yanomami. Com o descobrimento os primeiros europeus que pisaram em solo brasileiro, foram os portugueses. Mais tarde, por volta de 1.538 os negros foram trazidos da África como escravos. Da interação entre os povos indígenas, europeus e africanos foi que surgiu o povo brasileiro fruto desta miscigenação. Os povos africanos, inicialmente vindos da costa ocidental africana, sofreram uma migração involuntária, uma vez que foram capturados e trazidos para o trabalho escravo, principalmente para o cultivo de cana-de-açúcar e do café. Segundo Darci Ribeiro:

> “Apesar do seu papel como agente cultural ter sido mais passivo que ativo, o negro teve importância crucial, tanto pela presença como massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez, como por sua introdução sorrateira, mas tenaz e continuada, que remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes”. (RIBEIRO, 1995, p. 114).

O conjunto de manifestações artísticas, religiosas ou de costumes que vieram dos povos africanos e dos descendentes é o que se chama de cultura afrodescendente. É esta cultura uma das marcas da brasilidade nacional. Um povo que soma várias etnias, e se desenvolveu com a contribuição destas culturas, inclusive a africana e afrodescendente, transmitem saberes, crenças, valores e Arte na própria vivência. Para Ribeiro:

> “No Brasil, são incontáveis os estudos que afirmam essa presença de elementos culturais africanos recriados em nosso contexto histórico, social e cultural. É também notório como tal movimento intercontinental, intercultural e interétnico permeiam a vida, os modos de ser, os conhecimentos, as tecnologias, os costumes, a musicalidade e a corporeidade dos outros grupos étnico-raciais que conformam a nossa população”. (BRASIL, 2014, p. 12).

A Arte tem grande valor para os povos africanos. Ela está ligada a objetos utilitários, porém apresenta valor estético tanto na música, na dança, nas pinturas, esculturas, adereços, artesanatos, e rituais sagrados. É visível a efetiva contribuição destes povos para a cultura brasileira. Nas Artes, podem ser citadas contribuições que perduram desde o descobrimento do Brasil, até a atualidade.

A música, em geral servia como forma de invocar e louvar as divindades, festejar feitos heroicos ou demonstrar sentimentos. Foi desta forma que a música africana chegou ao Brasil. Os instrumentos musicais utilizados eram os de percussão em grande variedade como o tambor, atabaque, adufe, berimbau, agogô, carimbo, caxambu, cucumbi, fungador, ganzá, marimba, roncador, triângulo, entre outros. Nei Lopes comenta que:

> “No Universo, como ensina o pensamento tradicional africano, tudo tem um ritmo. Como o do corpo, marcado pela respiração e pela circulação do sangue. E já que a música, fornecendo o ritmo da dança, é uma arte também do corpo, para o africano, os instrumentos musicais responsáveis pelo ritmo são mais importantes que os que executam a melodia”. (LOPES, 2008, p. 84).

Na dança, a cultura brasileira herdou a dança dos orixás, as danças circulares e danças em cortejo. Durante as apresentações, eram encenados enredos, denominadas como “danças dramáticas” Segundo Lopes (2008, p. 88) “As danças folclóricas de origem africana foram dando origem a diversos gêneros da música popular, como rumba, o tango e o samba”.

A pintura, por sua vez, é utilizada para decoração. Os motivos são formas geométricas, cenas de caça e guerra, além do acabamento dos adornos corporais, artesanato e máscaras. Os artistas utilizam a temática Afro-Brasileira para retratar o Candomblé, Umbanda e as Simbologias nas obras.

Na escultura geralmente são representadas as entidades religiosas, figuras humanas, com respeito aos valores morais, étnicos, religiosos e imagens de animais. Os materiais são variados, madeira, pedra, ferro e materiais retirados da natureza, como se pode observar nos trabalhos do artista Mestre Didi, que será descrito adiante.

Vários foram os artistas que utilizaram e utilizam a temática Afro-Brasileira para produção da obra. Assim, o presente artigo será delimitado em três artistas, na produção de pintura e/ou escultura:

Mestre Didi – Deoscóredes Maximiliano dos Santos (1917-2013), natural de Salvador - Bahia, foi artista plástico, escritor e sacerdote Afro-Brasileiro. Une à prática artística à temática religiosa. Na escultura o artista utiliza materiais retirados da

natureza, tais como palha de palmeira, conchas e búzios. As cores utilizadas nas obras são o preto, o vermelho e o azul, que remetem a princípios sagrados[2].

Rubem Valentim (nasceu no ano de 1922 em Salvador – Bahia, e faleceu em São Paulo no ano de 1991) pintor, escultor, gravador e professor de artes plásticas. Iniciou a carreira artística como pintor autodidata, o tema principal das obras está relacionado a símbolos dos cultos Afro-Brasileiros, como o Candomblé e a Umbanda. A obra apresenta formas geometrizadas e utilização de linhas verticais e horizontais, assim como o uso de cores fortes e vibrantes[3].

Haroldo Lousada (nasceu em Macaé – Rio de Janeiro), artista plástico e empresário. Atualmente mora em Barra de Guaratiba, bairro litorâneo da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Mantém uma exposição permanente em espaço cultural próprio denominado Beco das Artes, local gastronômico Garoupão. A obra tem a temática Afro-Brasileira por meio de quadros modernos decorativos, esculturas em mdf[4], máscaras exóticas, mulheres negras e as conhecidas pranchas de surf recicladas com motivos Afro-Tribais com colorido variado, assim define o estilo do artista[5].

3 LEITURA DE IMAGENS

Atualmente vive-se numa sociedade cercados por uma infinidade de imagens, que vem de inúmeras publicidades, tanto da Arte, do entretenimento e de fontes comerciais, todos carregados de informações e valores culturais, influencia na maneira como se deve vestir sobre o que é bonito na vida, o que é melhor na alimentação, na saúde, entre outras coisas.

Assim sendo, os indivíduos entendem em parte estas mensagens, outros, muito pouco depende da interpretação de cada pessoa. Mas, as crianças e jovens, como veem estas imagens? É necessário que se criem maneiras de mostrar a estes

---

[2] Disponível em: www.brasilartesenciclopedias.com.br/temas/afro_brasileira.html - Acesso em: 07/07/2016.

[3]Disponível em: www.enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim- Acesso em: 19/06/2016.

[4]Disponível em: MDF:Medium Density Fiberboard que significa placa de fibra de média densidade – Acesso em 19/06/2016

[5]Disponível em: http://www.apontador.com.br/local/rj/rio_de_janeiro/arte_e_cultura/KPERPFL3/arte_africana_haroldo_l ousada_barra_de_guaratiba.html - Acesso em 08/07/2016.

indivíduos de que modo fazer a leitura e a seleção do aglomerado de imagens que os cercam na atualidade.

Na concepção de Maria Helena Rossi (2003, p. 10) “A cultura vivida pelo aluno de hoje se caracteriza pela saturação de imagens, e a maioria das informações que se recebe chega através delas”. Daí a importância de se trabalhar a leitura de imagens nas aulas de Arte.

Um dos objetivos é ensinar os educandos a adquirirem o senso crítico sobre o que dizem estas imagens. As crianças aprendem cedo a lidar com as imagens, por meio de comandos de mídias, videogames, celulares, tablets e a produzir imagens de toda ordem. Para Rossi:

> “Na publicidade contemporânea, a imagem é presença obrigatória. É nesse tipo de imagem que são investidos mais dinheiro, mais talento e energia do que em qualquer outro. Na publicidade, as imagens sugerem o que devemos fazer o que devemos necessitar o que devemos valorizar ou desejar. Moldam pensamentos e comportamentos.” (ROSSI, 2006, p. 09).

Quando se caminha pelas ruas da cidade, indo para a escola, ao trabalho ou em qualquer direção pode-se observar uma infinidade de imagens, palavras, frases, rabiscos. Por outro lado, há necessidade de questionamentos e reflexões sobre o sentido destas imagens e o que elas pretendem transmitir. Para entender esta comunicação é importante ter um conhecimento teórico inclusive sobre Arte, para que se possa interpretar o que as ruas querem dizer. Segundo Rosa Lavelberg:

> “Os alunos percorrem um espaço geométrico: da escola para casa ou para o trabalho, sem se perguntar sobre outdoors que cobrem a fachada da escola, as roupas que as pessoas usam tatuagens ou as cores dos ônibus. A cidade e suas imagens são pouco exploradas. Um trabalho que mostre a possibilidade de construir uma leitura crítica, que desvende os artifícios de persuasão da propaganda, os supérfluos valores impostos pela moda ajudam o jovem a pensar sua personalidade e ser mais autônomo em suas escolhas”. (IAVELBERG, 2004, p. 210).

Uma obra de Arte é sempre única e representa a ideia do criador, com os sentimentos, a cultura, o momento presente da criação. Não existe duas ou mais obras de Arte iguais. Existem sim, maneiras diferentes de representação destas obras. Cada indivíduo vê de acordo com a sensibilidade. Em relação ao contexto, o que se vê hoje pode não ter o mesmo significado em outro momento. Partindo desse princípio, toda

leitura feita pelos educandos deve ser valorizada e mediada para enriquecer com detalhes se o professor achar conveniente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, p. 63) “O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história”. É necessário instrumentalizar o educando para decodificar as imagens, sendo elas artísticas ou não, preparar o mesmo para o julgamento do que está sendo visto no presente e a relação com o passado.

A Arte está presente no cotidiano, por meio das imagens. Elas fazem parte da linguagem não verbal representada pelo desenho, cinema, pintura, escultura, fotografia, gravura, arquitetura, televisão, moda, celulares, entre outras formas de expressões. As imagens são registros históricos, como se pode perceber, dando a oportunidade de analisar e compreender fatos ocorridos em diferentes épocas e lugares.

> “É necessário levar para a sala de aula imagens que cercam nossos alunos no cotidiano e normalmente são desvalorizados considerados pouco ou nada artísticos. Hernandez defende que muitas outras imagens da cultura visual (não legitimadas como arte), por exemplo: propagandas, fotografias de jornais, desenho de moda, vídeo clipes e outras, podem ser apreciados na sala de aula”. (IAVELBERG, 2006, p. 23).

Cabe ao professor propor ao educando um olhar atento para as representações existentes e que o mesmo perceba a verdadeira intenção delas. Do mesmo modo, olhar e interpretar estas imagens podem auxiliar na compreensão da produção de vários artistas.

Existe em toda sociedade um repertório de imagens que colabora para a construção de uma visão de mundo, ao observar uma imagem, às vezes há identificação e pode-se, no entanto, revelar e imaginar este contexto visual, enfim, verificar a relação que esta representação tem a ver com o próprio pensamento do indivíduo.

Ao avaliar as imagens que fazem parte do cotidiano, no trabalho, nas ruas, nos estabelecimentos públicos, na cultura popular, entre outros, são imagens que precisam ser discutidas e decodificadas com os educandos para entender nas entrelinhas essas mensagens que estão inseridas no contexto social.

> “Foi-se o tempo em que podíamos tratar as imagens com certa ingenuidade, duvidando dos seus conteúdos sedutores. Revelar questões contidas em suas elaborações é na atualidade algo extremamente significativo para estabelecermos a desconstrução de estereótipos e clichês”. (Educação-Brasil, p. 190).

4 RESULTADO DA IMPLEMENTAÇÃO

Como ponto de partida, o presente estudo buscou articular Arte Africana com leituras de imagens de artistas Afro-Brasileiros em sala de aula.

A construção desta implementação pedagógica foi interessante para o crescimento dos educandos no processo pedagógico, bem como os conceitos abordados na Arte Visual são importantes para prática diária do professor de Arte, para a vida acadêmica dos educandos. Nota-se que pouco é trabalhado da Arte Africana no processo escolar devido à falta de interesse do brasileiro pela própria cultura e a influência norte americana na globalização.

Diante deste fato, a Arte Africana ficou presente no currículo, e ausente nas aulas de Arte, isto gerou distanciamento do conhecimento e formou lacunas na aprendizagem, este projeto vem desmistificar a Arte Africana, com a história, a estética dos artistas, e a relação com a cultura brasileira.

Estas atividades foram feitas com os educandos dos 6º anos, do Ensino Regular Fundamental, do período da tarde no Colégio Estadual Eurides Brandão, situado na rua Jair Coelho, 260 no Bairro CIC (Cidade Industrial de Curitiba), aproximadamente trinta e cinco educandos por turma (A, B, C e D), na faixa etária entre 10 e 13 anos.

Em relação ao trabalho foi feito um recorte dos artistas: Mestre Didi, Rubem Valentim, Haroldo Lousada. Desta forma, se priorizou a relação da prática cotidiana do educando com a teoria, assim, ele teve a oportunidade de diversificar várias imagens e leituras individuais de cada artista.

As atividades iniciaram com pesquisa sobre máscaras tribais Africanas. Os educandos tiveram oportunidade de conhecer e ver as imagens de artistas africanos na internet, as várias formas geométricas e as combinações visuais de cores. Isto despertou interesse nos educandos, que apesar de gostarem de criar as máscaras, acharam difíceis as combinações geométricas. Esta atividade fez com que os educandos buscassem informações além da mediação da professora.

Não se pode esquecer que as máscaras africanas têm todo um contexto histórico, cultural, denominação da tribo, questões religiosas até demarcação de território. Os educandos fizeram uma pesquisa, com várias informações sobre o assunto, por meio desse trabalho, eles elaboraram uma máscara.

Assim, os educandos puderam perceber a riqueza estética do artista negro e a relação que existe com o meio onde está inserido, dessa forma, o educando cria uma relação com a Arte Africana por meio da teoria (conhecimento) e transporta para a prática para desmistificar esta cultura tão rica e mágica como pode ser observado nas figuras 1.

FIGURA 1 – CONFECÇÃO DE MÁSCARAS

FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

Em seguida foram feitos exercícios com rolinhos de jornal**.** A partir de observação de obras do artista Mestre Didi, os educandos esboçaram um desenho que represente uma das obras apresentadas.

A seguir, tendo como base o esboço, fizeram uma escultura. Nesta etapa, é importante a mediação do professor para que os mesmos se familiarizassem com os materiais, especialmente as confecções de rolinhos de jornal (Figura 2). Ao finalizar esta escultura eles tiveram que ornamentar com miçangas, fitas, papeis coloridos,

retalhos de tecidos, entre outros, logo, se fez uma releitura. O resultado foi além do proposto, todos os educandos realizaram a atividade pedagógica.

FIGURA 2 – CONFECÇÃO DE ESCULTURA COM ROLINHOS DE JORNAL

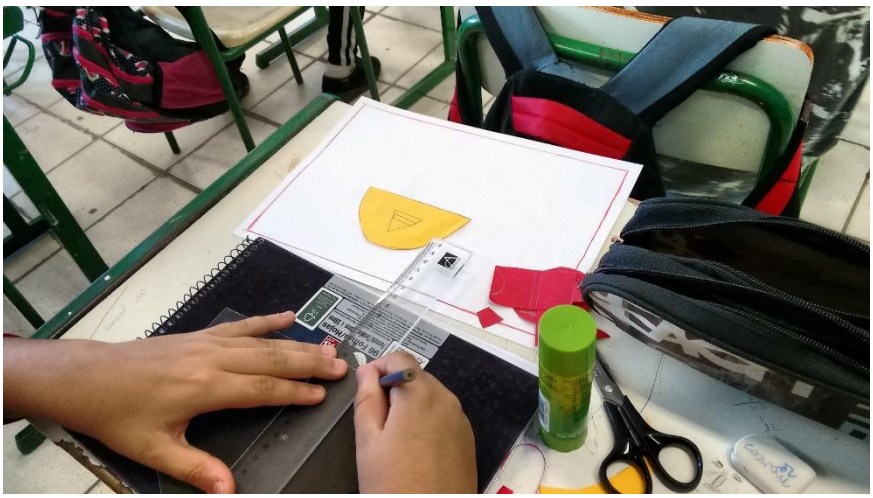
FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

FIGURA 3 - CONFECÇÃO DE ESCULTURA COM ROLINHOS DE JORNAL

FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

A atividade artística relacionada com Rubem Valentim teve como proposta a observação e a discussão sobre as formas geométricas e foi trabalhado individualmente com os educandos, a montagem de uma composição em papel cartão colorido. Após a conclusão desta tarefa foi o momento da apresentação e discussão sobre os trabalhos. Portanto, foram discutidos os elementos formais visuais (cores, formas, linhas, texturas, volume) e a simbologia e significado no trabalho do artista.

FIGURA 4 - RELEITURA DE OBRAS DE RUBEM VALENTIM



FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

FIGURA 5 - RELEITURA DE OBRAS DE RUBEM VALENTIM

FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

Em relação ao artista Haroldo Lousada foi apresentado aos educandos às obras inspiradas na Arte Negra, as famosas pranchas em MDF. A partir desta observação, fizeram um esboço do trabalho que mais lhe chamaram atenção. No transcorrer, tendo como base o esboço, receberam uma mini prancha em MDF para confeccionar a pintura que representava as obras do artista.

FIGURA 6 - CONFECÇÃO DE MINI PRANCHAS EM MDF

FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

FIGURA 7 - CONFECÇÃO DE MINI PRANCHAS EM MDF

FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

Assim, os educandos tiveram a oportunidade de organizar a imagem no tridimensional, conhecer o desenho tribal por meio das linhas e formas. No entanto, houve a sensibilização da importância de entender os aspectos estéticos da Arte Afro-Brasileira em relação às imagens.

O quanto foi produtivo trabalhar com a Arte Afro-Brasileira na sala de aula com os educandos, assim tiveram oportunidade de conhecer e questionar os elementos que a compõem, desse modo, foi desmistificado a Arte Afro-Brasileira que por falta de conhecimento os educandos geram conceitos errados sobre os aspectos artísticos, culturais e históricos.

No final da realização dos trabalhos, foi realizada uma exposição sobre Arte Afro-Brasileira, com as produções artísticas dos educandos e dos artistas mencionados no projeto.

FIGURA 8 - EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS

FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

FIGURA 9 - EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS

FONTE: Arquivo pessoal da autora (2017).

Para que haja transformação da percepção sobre a Arte Afro-Brasileira, é importante priorizar as outras linguagens artísticas para que o aluno tenha acesso a esta cultura que faz parte do contexto sociocultural, político e econômico do Brasil.

Em paralelo a implementação havia uma discussão com os professores do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) onde atuei como tutora de um grupo de 20 (vinte) professores que escolheram o tema. No entanto, as discussões foram calorosas e acrescentaram na prática pedagógica. O curso foi interessante porque tive a opinião dos colegas sobre as atividades, sugestões, críticas, apontamentos que enriqueceram o artigo e o trabalho pedagógico no cotidiano.

Os professores que participaram do GTR, todos afirmaram a importância de exercitar a leitura de imagem, debate, inserção, e outros aspectos na apreciação visual, como elemento fundamental na aprendizagem, para consciência estética da Arte Negra e Afrodescendente.

Outro fator que foi mencionado pelos professores do GTR, a importância de aprender sobre Arte Afro-Brasileira é conhecer a própria identidade, sem rejeitar o passado, que fortalece a autoestima, educa a percepção, conhece outras culturas, amplia o conhecimento e abre janelas para o mundo.

No entanto, os professores do GTR afirmaram ao ensinar a Cultura Afro-Brasileira é um desafio no processo de aprendizagem, imprime movimento/ação, resgate histórico (tempo e espaço), paralelo com a Arte Africana, abre a cortina para desmistificar o passado com o presente.

A professora “A” destacou no GTR sobre as relações do projeto com os desafios na escola, argumentou: “Não se pode esquecer que a Arte Africana está presente em todos os aspectos: nas casas, nos tecidos, nos cabelos, nas fachadas das casas, nos rituais, na dança, na música, no entanto, os africanos não dissociam a Arte do modo de viver, isto é inerente na sociedade deles”. Isto ocorre porque a Arte faz parte do coletivo e todos participam do contexto no qual estão inseridos.

Entretanto, a professora “B” ressaltou: “Você pode relacionar toda cultura negra e afrodescendente por meio de estilos, histórias, literatura, filosofia, moda, culinária, mitos, lendas, religião, dança e música”. A Arte Negra é mágica e rica, cada detalhe tem aspectos que há necessidade de explorar e entender ela não acontece do nada, precisa decodificar as simbologias que se apresentam de forma complexa ou clara.

Dessa forma, os professores do GTR elogiaram o projeto com reflexões: “Penso que este projeto contribuirá para a prática do ensino-aprendizagem em Arte”.

O grupo do GTR foi importante para a análise da implementação e da construção do artigo, pois permitiu uma reflexão geral em relação ao projeto e apesar

das dificuldades, houve avanços, como os professores afirmaram: “A proposta é viável, estruturada, com objetivos claros e organizados”.

Percebi que alguns professores do GTR, por meio da pesquisa, leitura e estudo sobre a Arte Afro-Brasileira, trabalham com as quatro linguagens artísticas da Arte (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) no processo de ensino-aprendizagem, para formar a identidade do educando, valorizar a etnia e o gosto pela cultura Afro-Brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a escolha do tema, a preparação do GTR e a escrita do artigo, até a conclusão do PDE, foi possível observar o empenho dos educandos em relação às atividades que foram momentos únicos, vivenciados pela professora.

Apesar de que no meio do percurso houve algumas dificuldades que são normais. Outras turmas pediram para participar do projeto, porque eles viam a movimentação dos educandos que estavam sendo aplicadas as atividades com materiais diferentes.

Mesmo assim, acredita-se que isto ocorreu pelo fato dos educandos compreenderem a proposta estabelecida e aprenderam sobre Arte Afro-Brasileira, eles se comunicavam com outras turmas e teciam comentários.

Então, procurei partir da leitura de obras do Mestre Didi, Haroldo Lousada, Rubem Valentim, que foram vivenciadas pelos educandos, este processo pedagógico foi apoiado por imagens de sentimentos, reflexões, ideias, emoções, para discutir a Arte Afro-Brasileira.

Quanto à leitura de imagens ela se faz importante, desde que não seja apenas uma apreciação, mas que se faça uma interpretação desta imagem como um texto cheio de preciosas informações, entretanto, os professores devem ser apenas mediadores.

Pois, os mesmos são mediadores culturais que levam ao educando informações que possam garantir as possibilidades deles decifrarem os códigos artísticos, educar o olhar para ter uma visão crítica do mundo.

Considera-se uma prática diferenciada do cotidiano, os educandos responderam de uma forma positiva, o interesse, a participação, preocupei-me

enfatizar a importância da Cultura Negra Brasileira no contexto nacional e relacionar com as obras estudadas.

No entanto, há necessidade de promover ações reflexivas com os educandos, a respeito de valores, crenças, cultura, história, para compreender a desigualdade racial na sociedade brasileira.

Logo, podem ser adaptados com outros conteúdos. A escola deve promover a interação entre saber e práticas relacionadas às histórias, às sociedades e às tradições, permitir a relação de ensino-aprendizagem, e a Arte pode ser usada como um instrumento de mediação cultural.

Não pode esquecer que o ensino-aprendizagem tem a capacidade de transformar a sociedade, através do conhecimento e informações mediadas pelo professor.

Este projeto teve uma proposta de trabalhar os significados históricos, culturais e artísticos da Arte Afro-Brasileira, e proporcionar para os educandos novos conceitos sobre a importância de conhecer esta Arte e a relação dos negros na formação do povo brasileiro.

Para reconhecer uma etnia há necessidade da valorização, respeito a descendência, a cultura, religião, aos mitos, lendas e a história.

O projeto permitiu refletir e indagar sobre a própria prática pedagógica em sala de aula, a cada etapa foi construído outros conhecimentos e acredita-se que será essencial para formação profissional continuada.

Diante dos desafios, formam um leque de aprendizagem e crescimento na procura do saber.

Portanto, afirmo que tive sucesso na aplicação deste projeto, desde fase inicial até a finalização do presente artigo.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino da Arte**. São Paulo: Pioneira, 2006 (Coleção Ideais em Ação).

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A Imagem no Ensino da arte**: Anos Oitenta e Novos Tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. -- Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9 ed. São Paulo: Ática, 1997.

EDUCAÇÃO-AFRICANIDADES-BRASIL

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Arte Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996.

LOPES, Nei. **História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.** São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

RIBEIRO, Darcy: **O Povo Brasileiro: A formação e o Sentido do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que Falam**: leitura da arte na escola. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Coleção Educação e Arte, V. 2).

SEED/MEC E UniRede. **TV na Escola e os Desafios de Hoje**, 2002.

Disponível em: http://www.apontador.com.br/local/rj/rio_de_janeiro/arte_e_cultura/KPERPFL3/arte_africana_haroldo_lousada_barra_de_guaratiba.html - Acesso 08/07/2016

Disponível em: www.brasilartesenciclopedias.com.br/temas/afro_brasileira.html - Acesso 07/07/2016

Disponível em: www.enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim- Acesso 19/06/2016

Disponível em: www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_I.php - Acesso 08/07/2016

Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm - Acesso 17/06/2016

Disponível em: www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm - Acesso 06/07/2016